



Breno Francis de Paula, CNPI  
breno.paula@inter.co

Participamos na última semana do evento “Saúde não tem preço. Mas tem custo.” realizado pelo Brazil Journal. As principais mensagens foram: i) o setor de saúde passa por um momento de desconfiança generalizada; ii) o modelo de remuneração da saúde precisa mudar; iii) a saúde privada tem a aprender com o SUS; iv) o Brasil está envelhecendo rápido e não estamos preparados.

Os principais insights dos painéis:

- O período pós pandemia trouxe desafios para o setor de saúde complementar. Pressão de custos, aumento de preços e o crescimento do número de clientes insatisfeitos fazem parte da herança deixada pela Covid no Brasil. A discussão sobre como fomentar uma maior integração, com compartilhamento de informações entre os players ganha força, mas ainda é incipiente. Há espaço para iniciativas que evitem desperdícios, fraudes e que promovam melhorias nos serviços prestados aos pacientes.
- Atualmente o modelo brasileiro de remuneração é baseado por procedimentos (cirurgias, exames). Esse modelo carrega um risco moral em que a sobreutilização pode ser benéfica para alguns (não necessariamente o paciente). O conceito de saúde baseada em valor foi testado em alguns países e se comprovou mais eficiente nos resultados clínicos, nos custos e na satisfação das pessoas - o desafio é disseminá-lo.
- Ao contrário do sistema de saúde privado, que proporciona uma rede credenciada ao beneficiário, o SUS é a única opção de muitos brasileiros que precisam de atendimentos médicos. Essa condição permite ao SUS ter acesso ao histórico completo do paciente e compartilhar essas informações entre os agentes de saúde. Foi reafirmada a necessidade dos players privados se entenderem enquanto cadeia de saúde.
- Em 2030, o Brasil deve ultrapassar o número de 1 milhão de médicos formados, o dobro do número atual. Ainda assim, há déficit de profissionais em algumas áreas, seja por menor remuneração ou baixa qualidade dos cursos de especialização. Geriatria se encaixa nessa categoria, com déficit estimado de 28 mil geriatras. A situação se torna mais preocupante, ao considerarmos que o contingente de pessoas acima dos 60 anos deve passar de 33 milhões para 58 milhões em 2050.

**Nossa visão.** O número total de beneficiários de planos de saúde e/ou odontológicos vem crescendo nos últimos anos, alavancado majoritariamente pelo desempenho do setor corporativo, que costuma oferecer os serviços como benefício aos colaboradores. Os planos de saúde individuais deixaram de ser acessíveis ao brasileiro médio há muito tempo. Essa situação cria um desafio hercúleo para o setor de saúde, pois em alguns anos esses trabalhadores se aposentarão e não terão acesso aos planos, sobrecarregando ainda mais o SUS.

Entendemos que a discussão sobre eficiência informacional, de custos e sinistralidade devem ser debatidas sempre, pois é o único caminho para a sobrevivência da grande maioria dos players.

Os drivers estruturais são positivos para blue chips do setor. No entanto, é preciso entender que a conjuntura econômica atual direciona a preferência dos investidores para setores com menor volatilidade.

## Disclaimer

Este material foi preparado pelo Banco Inter S.A. e destina-se à informação de investidores, não constituindo oferta de compra ou venda de títulos ou valores mobiliários. Os ativos discutidos neste relatório podem não ser adequados para todos os investidores.

Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira e as necessidades específicas de qualquer investidor em particular. Aqueles que desejem adquirir ou negociar os ativos objeto de análise neste material devem obter as informações pertinentes para formarem sua própria convicção sobre o investimento.

As decisões de investimento devem ser realizadas pelo próprio investidor. É recomendada a leitura dos prospectos, regulamentos, editais e demais documentos descritivos dos ativos antes de investir, com especial atenção ao detalhamento do risco do investimento. Investimentos nos mercados financeiros e de capitais estão sujeitos a riscos de perda superior ao capital investido. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros.

As informações, opiniões e estimativas contidas no presente material foram obtidas de fontes consideradas confiáveis pelo Banco Inter S.A. e este relatório foi preparado de maneira independente.

Em que pese tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar a veracidade das informações aqui contidas, nenhuma garantia é firmada pelo Banco Inter S.A. ou pelos analistas responsáveis quanto à correção, precisão e integridade de tais informações, ou quanto ao fato de serem completas. As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data em que o presente material foi disponibilizado e estão sujeitas a mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação, atualização ou revisão do presente material.

O analista de valores mobiliários responsável por este relatório declara que as recomendações e análises refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual está vinculado, podendo, inclusive, divergir com a de outros analistas do Banco Inter S.A., ou ainda com a de opinião de seus acionistas, instituições controladas, coligadas e sob controle comum (em conjunto, "Inter").

Nos termos da regulamentação em vigor, a área de research do Inter é segregada fisicamente de outras atividades que podem ensejar potenciais conflitos de interesses.

O Banco Inter S.A. e as demais empresas do Inter poderão, respeitadas as previsões regulamentares, vender e comprar em nome próprio, de clientes e/ou via fundos de investimentos sob gestão, valores mobiliários objeto do presente relatório, bem como poderão recomendá-los aos seus clientes, distribuí-los, prestar serviços ao emissor do valor mobiliário objeto do relatório que enseje em pagamento de remuneração ao Banco Inter S.A. ou a empresas do Inter, ou, ainda, na hipótese do presente relatório ter como objeto fundo de investimento, originar ativos que serão adquiridos pelo veículo objeto do presente relatório.

O Banco Inter S.A. e outras empresas do Inter podem ter interesse financeiro e/ou comercial em relação ao emissor ou aos valores mobiliários objeto do relatório de análise, ou até mesmo participação societária em emissores objeto do presente relatório, suas controladas, controladores, coligadas e/ou sociedades sob controle comum.

Ademais, o analista responsável pelo presente relatório declara que:

- (i) a sua remuneração e dos analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do presente relatório é direta ou indiretamente, influenciada pelas receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pelo Banco Inter.

Por sua vez, ante a ativo objeto de análise, o Inter declara que:

- (i) possui interesses financeiros e comerciais relevantes em relação ao emissor ou aos valores mobiliários objeto do relatório de análise;

Para maiores informações, é recomendável que os destinatários consultem a Resolução CVM/20, de 25 de fevereiro de 2021, e, também, o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários.

Este material não pode ser reproduzido, distribuído ou publicado por qualquer pessoa, para quaisquer fins sem autorização.